

PRIMEIRO RELATO DE *HELMINTOS* S R *HYDROMEDUSA*  
*TECTIFERA* COPE, 1869 (TESTUDINES: CHELIDAE) NO BRASIL

SOUZA, Jéssi-ca-Di<sup>1</sup>; AIRES, Natasha Carvalho<sup>1</sup>; ALVES, Adriano Menna<sup>1</sup>;  
MÜLIER, Ge<sup>2</sup>; MASCARENHAS, Carolina Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduados em Ciências Biológicas - UFPel, <sup>2</sup>Professora Departamento de Microbiologia e Parasitologia - UFPel, <sup>3</sup>Doutoranda em Parasitologia, IB, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil.

E-mail: [jessi.dias@yahoo.com.br](mailto:jessi.dias@yahoo.com.br)

\* Apoio CAPES

## 1 INTRODUÇÃO

Os parasitos fazem parte da biologia de seus hospedeiros, atuando como marcadores biológicos de seus hábitos alimentares, mesmo de suas rotas de migração (AMARA, 2010).

Em relação a helmintofauna associada aos répteis existem poucos estudos sobretudo no Brasil. O conhecimento da biodiversidade de helmintos de quelônios cortinais na América do Sul é construído a partir de relatos pontuais realizados principalmente no Uruguai, Argentina e Brasil.

*Hydromedusa tectifera* Cope, 1869 (Chelidae), conhecida como cobra-de-cobra, ocorre na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil (LEMA & FERREIRA, 1990). No território brasileiro é encontrada em Minas Gerais (SOUSA & NOVELLI, 2009), Rio de Janeiro (ROCHA *et al.*, 2004) e de São Paulo até Rio Grande do Sul (FRITZ & HAVAS, 2007).

A espécie habita áreas de baixa fluxo de água, a grande plasticidade comportamental e tolerância a diferentes condições ambientais, podendo ser encontrada em ambientes preservados e áreas de intensa presença humana (LEMA & FERREIRA, 1990; BUJES & VERRASTRO, 2008).

A helmintofauna de *H. tectifera* é pouco conhecida, sendo que a maioria dos relatos são do Uruguai, onde foi descrito o cestódeo *Ophiotaenia cohospes* Cordero, 1946 (CORDERO, 1946), o trematódeo *Teladors devincenzii* MañeGarcía & Gil, 1961 e *T. platensis*, MañeGarcía & Gil, 1961 (MAÑE GARCÍA & GIL, 1961), o monogênico *Agotremna uruguayensis* MañeGarcía & Gil, 1961 (MAÑE GARCÍA & GIL, 1961) e os helmintos ectosimbiontes *Temnocephala pereirai* Volonteri, 2010 e *T. cuocoli* Volonteri, 2010 (Temnocephalida) (VOLONTERIO, 2010).

Na Argentina, Brusca & Lamborena (2000) descreveram a associação de *Temnocephala brevicornis* Monticelli, 1889 em associação com *H. tectifera*.

O Brasil conta com o registro dos trematódeos *T. devincenzii* e *T. platensis*, (TRAVASSOS *et al.*, 1969) e de trematódeo *T. brevicornis* (DAMBORENEA & CANNON, 2001) e *Temnocephala* sp. (SOARES *et al.*, 2007).

Sobre a presença de *H. tectifera*, há apenas o relato de Almeida *et al.* (2010) que ao estudar em detalhe a helmintofauna de quelônios em Pelotas, encontrou *H. tectifera* em associação com *H. tectifera*, no entanto os helmintos não foram identificados.

O objetivo deste trabalho foi registrar o primeiro registro de *H. tectifera* no Brasil.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Fô necropsiado um *H. tectifera* proveniente do município de Pelotas encontrado atropelado as margens da BR 392 em maio de 2009. Os órgãos foram individualizados e examinados ao estereoscópio com o auxílio de lupa de aumento de 10x. Os nematóides foram fixados em AFA e com o auxílio de lâmina e lâmina nua e ao microscópio de luz. A identificação foi realizada com o auxílio das chaves de Anderson *et al.* (2009).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados somente nematóides de *H. tectifera*, os quais foram identificados como *Spiroxys* sp. (Gnathostomatidae) (Figs. 1 e 2) e *Camallanus* sp. (Camallanidae) (Fig. 3). *Spiroxys* sp. foi encontrado no estômago e intestinos delgado e grosso e cavidade abdominal, num total de 57 espécimes. As espécies que compõem este gênero são o parasita do estômago de *H. tectifera* (HEDRICK, 1935; VICENTE *et al.*, 1993). A localização destes nematóides em outros órgãos do corpo do hospedeiro após a morte.

No Brasil, para que os parasitas em *Spiroxys* *figueiredoi* Freitas & Dobbin Jr., 1962 parasitando *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) nos estados de Pernambuco e Pará (VICENTE *et al.*, 1993) e *Spiroxys* sp. em *Trachemys dorbigni* (Duméril & Bibron, 1835) no Rio Grande do Sul (BERNARDON, 2010).

*Camallanus* sp. foi encontrado no intestino delgado, num total de 4 espécimes. As espécies que compõem este gênero são o parasita do intestino de répteis, anfíbios e peixes (VICENTE *et al.*, 1993; ANDERSON, 2000.)

No Brasil, foram registrados *Camallanus* *amabilis* em *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812) no estado do Paraná (VICENTE *et al.*, 1993) e *Camallanus* sp. em *T. dorbigni* no Rio Grande do Sul (BERNARDON, 2010).

O ciclo evolutivo de alguns *Spiroxys* e *Camallanus* exige a participação de hospedeiros intermediários, os quais são crustáceos, com o tempo decorrido tanto em o envolvimento de hospedeiros paratênticos como peixes (HEDRICK, 1935; ANDERSON, 2000). Crustáceos péssimos e anfíbios fazem parte de *H. tectifera* como relataram Lema & Ferreira (1990) e Alcalde *et al.* (2010), estes últimos estudaram a dieta em ambiente natural e classificaram-na como carnívora generalista, principalmente crustáceos (Copepoda, Ostracoda e Ephemeroptera). Nesse contexto, investigações de *H. tectifera* podem auxiliar estudos de dieta e vice-versa, considerando que a maioria dos parasitos gastrointestinais é adquirida através da ingestão (POULIN, 1995).



Figura 1 - Extremidade anterior de *Spiroxys* sp.

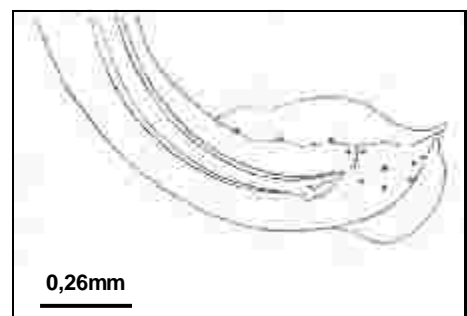


Figura 2 - Extremidade posterior do macho de *Spiroxys* sp.

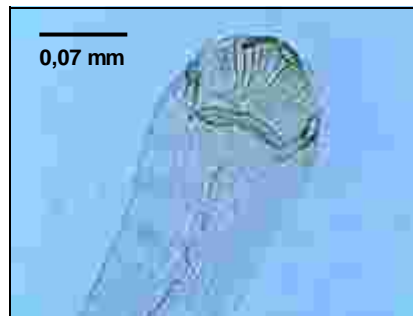


Figura 3 - Extremidade anterior de *Camallanus* sp.

#### 4 CONCLUSÕES

Este relato caracteriza a primeira citação no Rio de Janeiro de *Spiroxyss* sp. e *Camallanus* sp. parasitando *Hydromedusa tectifera* no Brasil.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALCALDE, L.; DEROCOCO, N. N. & ROSSET, S. D. Feeding in Syntopy: Diet of *Hydromedusa tectifera* and *Phrynops hilarii* (Chelidae). **Chelonian Conservation and Biology**, v. 9, n.1, p. 33-44, 2010.

AMATO J. F. R. & AMATO S. B. Técnicas gerais para a identificação de endoparasitos de aves. In: Von Matter, S. et al. **Ornitologia e conservação: aplicação das técnicas de parasitologia**. Rio de Janeiro: Technical Books, 516p., 2010.

ANDERSON, R. **Nematode parasites of vertebrates, their development and transmission**. CABI International, Oon, 2 ed çã o. 650 p. 200

ANDERSON, R. C.; CHABAUD, A. G. & WILLMOTT, S. **Keys to the nematode parasites of vertebrates**. Archival volume. Londres, 480p, 2009.

BERNARDON, F. F. **Helmintos gastrointestinais do tigre-d'água, *Trachemys dorbigni* (Testudines: Emydidae), -de-badelas, *Phrynops hilarii* (Testudines: Chelidae) de lagos artificiais na cidade de Pelotas, RS, Brasil**. 35p. 2010. Monografia de conclusão de curso, Instituto de Biologia de Pelotas. Pelotas, 2010.

BUESS, C. S. & VERASTRO, L. Chelonians from the Dê habitats use and conservation. **Natureza & Conservação**, Curitiba, v. 6, no 2, p. 157-170, 2008.

BRUSA, F. & DAMBORENEA, M. C. First Report of *Temnocephala brevicornis* Monticelli 1889 (Temnocephalidae: Platyhelminthes) in Argentina. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 1, p. 81-82, 2000.

CORDERO, E. H. *Ophiotaenia cohospes* n. sp., de la tortuga fluvial *Hydromedusa tectifera* Cope, uma larva plerocercóide en el parenquima de *Temnocephala brevicornis* Mont., y su probable metamorfosis. **Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**, Montevideo, v. 2, un. 34, p. 1-15, 1946.

